

principais da cidade pera darem emformação da
calidade das pessoas que são pera serem officiais de-
la e que ora mais hum almota cel pera serem tres
cada mes, Isto tudo ouue por escusado por Justis
respectis, Baltazar ferraz a fez em Setunel a
noneda bril de quinhentos e setenta e seis, fer-
nao da costa o fez escreuer. Rey, fca
certadapremin com propria. *Bartholomeu*

Juiz uereadores Procurador fidal

$$CCXCVI$$

Est a propria noliu.
3^o fol. 124

gos esendeiros Eome's bon's e pouno da cidade do Por-
to. N. S. Rey vos emuió muito saudar pola com
franca que tendo do licenciado João Homem de Vascon-
celos que foi provedor da comarca da cidade de Co-
imbra, o mando ora por corregedor e Provedor da
comarca dessa cidade do Porto por tempo de tres annos
e alem delles o mais tempo que eu ouuer por bem em
quanto He não mandar tomar residencia como vereis
pella carta e prouiso'es do dito officio que vos com esta
apresentará, Pello que vos mando que He deis
a posse delle e He deixeis servir e He obbedecaris in-
terramente segundo forma das ditas prouiso'es e
passar He eis certidão do dia em que tomar a dita
posse para a enuiar a Rodrigo Sanchez meu es-
criuaõ da camara, João da costa a fez em Lisboa
ao v. f. Abril de mil e quinhentos oitenta e setta
Rey, fca c. r. certa da pte m. n. u. n. a. p. a. i.
(B. Ardes)

Fuiz vereadores e Procurador da
cidade do Porto, e N^o 8^o Rej Vos emuo muito

CCXCVIII

Est à propria noliu.
3 fol. 125.

sandar, Eu sou Informado da grande necessidade
que ha de se fazerem e repararem as pontes da
cidade de Coimbra, pelo muito dano que nellas tem
feito as cheas dos Inuernos passados que abalarão
alguns tallamares da ponte Velha e leuaraõ quasi
de todo a ponte noua da parte de Santa Clara, e
porque sendo pontes tam grandes e de mayor passa-
gem destes Regnos se viessem a cair, não se pode-
riaõ remediar senão em tempo mui largo com gran-
de trabalho e muita despesa, tendo nisto manda-
do prouer com a diligencia que tam grande necessi-
dade require, e pera se concertarem como com-
uem, e co menos oppressão do povo, se haõ de
fintar dezasete mil cruzados por todas as comar-
cas do rio Tejo ate Galizia e da Raya de Cas-
tela ate o mar por todos os estados e pessoas pri-
uilegiadas sem excepção alguma como mais par-
ticularmente o sabereis do prouedor desta comar-
ca que Vos esta darã a quem escreuo Vos de diu-
conta, Pello que Vos mando que logo com muita
breuidade e leiais duas pessoas da gouernança
dessa cidade de bom entendimento e sam conciencia
que com o dito prouedor e outras duas pessoas
ecclesiasticas que o Bispo nomear, façaõ a conta
do que se deue lancar ao ecclesiastico do orca-
mento que está feito e deue ficar a cargo do dito
Bispo pera com elle mandar per sua ordem
contribuir os ecclesiasticos, e no mais que con-
ber a finta dos seculares que o Prouedor ha

de fazer pella ordem que he está dada o a Suda
quanto em Vos for para que a faça breue mente por
que nisto receberei contentamento, e uolo terei em
serviço. Scripta em Lisboa a cinco de Dezembro
de mil e quinhentos oitenta e sete. Reij: fra
concertada por mico mapia. *Diadesig*

Juiz vereadores e Procurador da ci-
dade do Porto, e V. M. Reij Vos envio muito saúdar.

Eu tenho asentado que nesta armada de que he ge-
ral o Duque de Medina cidonia, em que vai tanta gen-
te como terers sabido me va tambem servir alguã
deste Regno, assi pella conta que della faco como p-
misto fazer tambem merce ao mesmo Regno, e por
que comuem que se leuante com muita breuidade,
vos encomendo que tanto que esta receberdes tra-
teis logo sem dilação nenhũa de fazerdes todas
os soldados que poderdes para os trazer a pessoa
ou pessoas que apos este correio haõ de ir a
este negocio com pagador e dinheiro para se
hes dar ante mão no modo em que Jho se
costuma fazer, e depois de chegar a ditta pessoa
he dareis todo o fauor e ajuda que Vos pe-
dir e he for necessario pera a breuidade com
que comuem que a ditta gente se levanti e ve-
nha a esta cidade. e posto que deuo ter por
certo que agente que for pera mdo me servir
a codira com muito boa vontade ase assen-
tarem tal occasião como esta, me parecco to-
da via, aduertiruos que deueis persuadir os

CCXCVIII

Estã apropiã no
liv. 3 fol. 126

que Vos parecer que tem partes pera isso, e o podem
melhor fazer. assi por que estes tais são os que
mais conuem que vão como para que com seu
exemplo se mouão outros: Scripta em Lisboa
a quatro de Abril de mil e quinhentos oitenta e
oito: O Cardeal: fca concertada por mim
com proprio O Cardeal

ccxcix

Está apropriada no
liu. 3º fol. 127.

Juiz uereadores Procurador fidalgos
cavaleiros escudeiros e omes bons e pouos da cida-
de do Porto, V. M. Sei Vos em uio muito sa-
uador, Pela confiança que tenho do licenciado
Luis aluarez de sande que foi Juiz de fora dos
orçãos da cidade deluas, omando por Juiz de fora
dos orçãos dessa cidade por tempo de tres annos,
e pera auer de servir o dito officio pelas prouisois
com que o seruiu na dita cidade deluas, como se
de clarado em hũa prouisoão que he mandei passar
que Vos apresentará: Pello que Vos mando
que he deis a posse do dito officio e lho deueis
servir e delle usar conforme as ditas prouisois
por que assi o sej por bem e passar heis certidão
do dia em que tomar a dita posse pera a enviar
a Rodrigo Sanchez meu escriuão da camara (Bel-
chior pinto a fez em Lisboa a trinta de Jan.º de
mil e quinhentos e trinta e oito, João da costa
a fez escrever, Rey: fca concertada por
mim proprio O Cardeal

ccc
Está apropriada no liu.
3º fol. 128.

Juiz uereadores e Procurador da
cidade do Porto, V. M. Sei Vos em uio muito

saudar, Por eu folgar de fazer merce a essa ci-
dade E por bem que nomeeis para o officio de
escriuão da camara della as pessoas que Vos
bemparecer assi como sou Informado que se fez
em tempos passados porquanto Manoel de ma-
tos que tem a serventia delle tem ja a cabado
tres annos, e Francisco Bayão proprietario es-
tá privado por culpas crimes que cometeo no
tempo das alteracoes passadas, e não ha obriga-
ção a se lhe dar satisfacão alguma nem licença
para poder renunciar, e a dita nomeação fa-
reis assi como nomeais nas poucas pessoas
para Vereadores como também sou Informa-
do que se fazia antigamente pera o dito escri-
uão da camara servir tres annos, e pella boa
Informação que tenho de Sebastião Borges que
está em Madrid folgarei que seria hum dos
que nomeardes, e assi Vos encomendo que o
facaes. Scripta em Lisboa a Sete de Mayo
de mil e quinhentos oitenta e oito: O Cardeal
conceitador e ministro proprio. *Sebastião*

IIII uereadores e Procurador da
cidade do Porto, V. M. Sei Vos em uio muito
saudar. João destol da guarda do Cardeal ar-
chiduque meu sobrinho e irmão e cidadão dessa
cidade he hum dos que tem a cargo o prouimento
da gente da dita guarda, e dvi que pera isso
he he necessario fazer vir dessas partes da Bei-
ra e antre douro e minho com pipas de Vinho

Está apropriado
liv. 3 fol. 129

as quoais haõ de passar por essa cidade e que
pretende que se lhe não tome a terca parte para
a terra como diz que se costuma, e me peço que
mandasse pera isso passar eua prouisoõ, e ven-
do eu o que assi diz, sendo razao que nisto
receba fauor me pareceo melhor escreuer uos so-
bre esta materia para que nella o fauorecais
ordenando que possa tirar as ditas cem pipas
de Vinho ou a parte dellas que Vos parecer, e
procedendo nisto per tal modo que a esta comta
e com a licenca que lhe derdes não possa tirarmas
is em preiunizo do povo dessa cidade: Scripta
em Lisboa a dezaseis de Jan. de mil e qui-
ntentos oitenta e oito, O fardal
conuerto por mineiro por João de

CCCCII
Esta apropiã noliu.
3º fol. 140

Dom Pedro fernandez de castro
Andrade, Vloa, Osorio, Conde de Lemos, Marques
de Sarria, Conde de Andrade, y Vallalua etta.
Usando en la mayor forma y manera que conforme
a derecho deuo y puebo del poder que desu Ma-
gestad tengo cujo tenor es este que se sigue Sigue
Dom Philippe por la gracia de Dios, Rey de
España de Napoles Sicilia: Hierusalem Ar-
chiduque de Austria Duque de Borgona de
Bravante y de Milan, Conde de Asburg
de flandes y de Tirol etta, Porque ten-
go por cierto que todos los vesinas y morado-
res de las ciudades villas y lugares de los

Reynos y señorios de Portugal como Zelosos del
buen sosiego y prosperidad de sus pueblos, me
los entregavaan tan llana y pacifica mente como
son obligados pues les deve constar que de ra-
zon y Justicia me pertenece la succession
propriedad y Juridiccion dellos des del dia que
que fallecio el serenissimo Rey Don Henriquez
mitio que Dios ayá como a pariente suyo Va-
ron mas propinquo y mayor de dias y de sean-
do yo que esto se aga y effetúe como conuenie
ami Seruicio y al beneficio y satisfacion de los
mismos pueblos y naturales dellos, estando
como estoy muy confiado que Vos Don Pedro de
Castro conde de Lemos mi primo os abreis en este
negocio tan acertadamente como se requiere
Os damos y concedemos por la presente comision
y poder con facultad de sustituir quan compli-
do sea menester pera que luego los Vecinos de
quales quier ciudades, Villas y Lugares de los
dichos Reynos y señorios de la corona de Portu-
gal y quales quier particulares dellos me qui-
eran receuir y Jurar por Su Rey y señor natural
como lo deuen de fazer, Vos en mi nombre y co-
mo mi procurador los acéteis y receuais por mis
buenos subditos y leales vasallos y tomeis la posesion
de las tales ciudades Villas y Lugares, y de sus
castillos y fortalezas tierras y otras cosas a ella
añexas y pertenecientes de qual quier calidad
que sean y para fazer quales quier officios

y diligencias que desto y para el buen effeto dello
fueren conuenientes y necessarios a un que sean ta-
les que requieran mas especial poder dello que
en este se especifica y señaladamente para que
les podais prometer y asegurar de mi parte y en mi
nombre que les guardaré y hare guardar sus leyes
priuilegios usos y costumbres tan entera y compli-
damente como les han sido guardados por los se-
renissimos Reys mis predecesores en los dichas
Reynos y senorios de Portugal y que se les com-
pliran con effeto en lo que a cada uno dellos to-
care respetuamente las gracias y mercedes que
de mi parte y por mi orden ofrecio generalmente
a los dichos Regnos el Duque de Osuna en el
mes de marco proximo passado y generalmente
para decir tratar y hacer con todos los de las di-
chas ciudades Villas y lugares lo que yo mesmo
haria y podria hacer si presente estuuiera
prometiendo y asegurando en nuestra fe y pa-
labra Real que habre y tendre por agrada-
ble y firme y Valido todo lo que uos el dicho
Conde de Lemos en razon dello suso dicho
como mi procurador hizierdes promittierdes
y asentaredes con los de las dichas ciudades
Villas y lugares y qualquier dellos en virtud
deste mi poder que va firmado de mi mano
y sellado con mi selo, fecho en mi ciudad de
Badajoz a treinta y un dias del mes de Mayo
de mil y quinientos y ochenta annos, yo el Rey

yo Gabriel de Lajas secretario de su catholica Ma-
 gestad lo fize escreuir por su mandado, Atento
 que la ciudad del Porto capitan mayor Juez
 y Vereadores procurador y procuradores y los de
 mas Vecinos y moradores della cumpliendo con su
 obligacion teniendo entendido y estando bien en-
 terados y satisfechos de que a la Magestad del
 catolico Rey Don Phelippe nuestro senor perte-
 nece justa y derecha mente la sucession proprie-
 dad y Jurisdiccion de los Reynos y senorios de la co-
 rona de Portugal y por tal le juraron y reciui-
 eron y le dieron y prestaron la obediencia y
 Vasallaje de buenos subditos y leales Vasallos
 y en demostracion dello entregaron a Su Ma-
 gestad y a mi en su nombre la posesion y Sta-
 nes de la dicha ciudad del Puerto y su tierra
 y de todas las otras cosas a la dicha ciudad a
 nexas y pertenecientes en virtud del arriba
 contenido poder que para receuir la tal po-
 session en nombre de Su Magestad mostre
 y en mis manos huvieron el Juramento que
 para el tal auto de posesion se requirere con
 todas las solemnidades, mostrando lazerle con
 mucho amor y contentamiento por todo lo qual
 merecen gozar de todas las mercedes privile-
 gios y libertades que de los Serenissimos Reis
 de Portugal antecessores de Su Magestad
 tiene la dicha ciudad y de las que en parti-
 cular seiran de las que generalmente en nom-

*en su Magestad
 entregaras a fondo de
 leant o Vereadores a seha
 ues de fidede por qd a hda
 em p. poder na fiam*

bre de su Magestad offrecio el Duque de
Osuna en las cortes de Almerim, y a sy en
nombre de su Magestad confirmo a la dicha
ciudad del Porto Vecinos y moradores della
todas las mercedes privilegios y libertades
que tienen y gozan concedidas por los seve-
rissimos Reyes de Portugal antecessores de
su Magestad para que gozen de los segun
y la manera que asta que murio el serenissi-
mo Rey Don Henrique las han gozado,
y ansi mismo les confirmo las mercedes liber-
tades y privilegios que en particular tocan
a la dicha ciudad del Porto de las que gene-
ralmente offrecio el Duque de Osuna en las
cortes de Almerim para que de todas ellas go-
cen todo el tiempo que la dicha ciudad fuere
fiel leal y subjeta a su magestad y no encu-
rieren en los casos que conforme a las leyes y
prematicas de su Magestad la pierden por
ellos y en nombre de su Magestad y en
virtud de su poder prometo y aseguro a la di-
cha ciudad que su Magestad terná por bueno
firmé y Valadero lo por mi en su nombre confirma-
do y asentado con la dicha ciudad, en fe y
testimonio de lo qual di la presente firmada
de mi nombre y sellada con mi sello y refren-
dada de Antonio de Salazar mi secretario, Dada
en la yona a doze de Setiembre de mil y quin-
ientos y ochenta años, El conde del Mayordomo
lo acordado por mi a mapia
El conde del Mayordomo